

POESIA



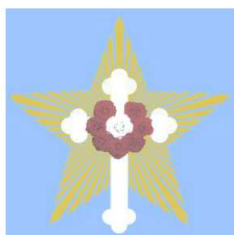
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – O Apito



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer ler para Meditar – Maçonaria, Co-Maçonaria e Catolicismo

FILOSOFIA

Filosofia – Sangue – A Misteriosa Morada do Ego (fim)

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Sagitário

Setembro

Outubro

2024

N.º 97-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

O APITO

O que comi e bebi cheguei lá e não vi; o que dei, cheguei lá e encontrei.

Conta a história que Benjamin Franklin quando era miúdo, se apaixonou por um apito. Estava tão excitado que entrou na loja de brinquedos, colocou todas as moedas que tinha no bolso em cima do balcão e pediu o apito sem perguntar o preço. Depois voltou para casa e andou a apitar por todos os cantos, muito contente com o seu apito. Quando os irmãos mais velhos descobriram que ele tinha pago mais do que devia pelo apito, riram-se dele à gargalhada, e, como escreveu: “chorei de vergonha.”

Anos mais tarde, era já uma figura mundialmente conhecida, Franklin ainda recordava que o facto de ter pago muito mais pelo apito, lhe causara “um desgosto maior do que o prazer que este lhe deu ... à medida que crescia” disse ainda: “e ia conhecendo melhor o mundo real e o modo como as pessoas agem, percebi que conhecia muita gente, muita mesmo, que *pagava demais pelo apito ...*”

Suponho que grande parte das misérias que se abatem sobre a humanidade provém das falsas estimativas que as pessoas fazem sobre o valor das coisas e de “*pagarem demais pelos seus apitos.*”

Se revertermos o apito de Franklin para as nossas vidas, verificaremos que também pagamos demais pelos nossos apitos, nomeadamente, as ninharias com que nos preocupamos no dia a dia, saber o que as pessoas pensam de nós, perder tempo com coisas supérfluas; discutir ou contradizer pessoas com coisas acessórias, não essenciais.

Se a tudo isto, juntarmos a agitação, a pressa e o desassossego que perturbam a nossa paz interior, no nosso dia a dia, temos a receita certa para não desfrutarmos do prazer que a vida nos dá.

Enchemos a cabeça com coisas sem importância que geram estados de ansiedade e desatenção, que nos inibem e nos fazem esquecer de, por exemplo, dizer a palavra certa no momento certo, ou de dar uma sequência lógica ao que estávamos a discorrer internamente. Instala-se dentro de nós a insegurança e o stress, que faz ao mesmo tempo, espoletar a revolta e o cansaço que nos esgotam as energias e nos fazem duvidar das nossas próprias capacidades.

Se colocarmos as coisas em perspectiva, verificaremos decerto, que existem situações nas nossas vidas que nos perturbam, nos tiram o foco e a paz de espírito, e, tal como a Benjamin Franklin, causam-nos um desgosto maior do que o prazer que dela devemos retirar.

Nós sabemos, através da nossa filosofia, que devemos afastar tais ideias do nosso espírito, e, que um dos maiores obstáculos ao progresso espiritual é precisamente a falta de equanimidade em situações adversas. Torna-se necessário, por conseguinte, pensar de maneira diferente. A essa transformação mental que experienciamos e nos catapulta para o reino da felicidade chama-se metanoia. Quando verdadeiramente sentida, está na base da comunicação mais íntima com os planos superiores. Até lá, temos que ir eliminando, progressivamente, os nossos “apitos”, e, sem stress e com equanimidade, devemo-nos aquietar e confiar em Deus, porque é Ele que está ao leme.

António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

CARTA N.º 29

Abril de 1913

MAÇONARIA, CO-MAÇONARIA E CATOLICISMO

No fim da lição do último mês¹ foram ditas algumas palavras acerca de homens e mulheres praticantes da Maçonaria Mística, o que pode parecer aos olhos de alguns como a nossa aprovação da Co-Maçonaria. Tal não é o caso — terminantemente o afirmamos. Por princípio, não menosprezamos nenhum legítimo movimento, mas temos sempre alertado os nossos estudantes para o facto de a religião oriental ser perigosa para o mundo ocidental, embora perfeitamente adequada ao Oriente. A Co-Maçonaria é o produto duma sociedade que promulga o Hinduísmo. No Inverno de 1899-1900, a actual dirigente dessa sociedade² esteve em Roma, e uma das suas secretárias encontrou, por acaso, os ritos maçónicos na Biblioteca do Vaticano. Copiou-os sem autorização e entregou-os à sua superiora que lhes acrescentou um grau suplementar³. É este conjunto que constitui, agora, o ritual da Co-Maçonaria.

As precedentes afirmações são factos que podemos demonstrar; deixamos porém aos nossos estudantes a liberdade de tirarem as suas próprias conclusões sobre a eficácia ética e o poder de edificação anímica dum movimento baseado em rituais obtidos desta forma. Além disso, e apesar de sabermos de certeza absoluta que os ritos vieram de Roma, duvidamos que a secretária em questão tenha conseguido iludir a rigorosa vigilância daquela Biblioteca. Acreditamos, sim, que ela foi, ainda que inconscientemente, manipulada pelo Vaticano. Por conseguinte a Co-Maçonaria é, nas suas origens, simultaneamente Hindu e Católica, e não é reconhecida pela Maçonaria Regular apesar das pretensões dos seus fundadores.

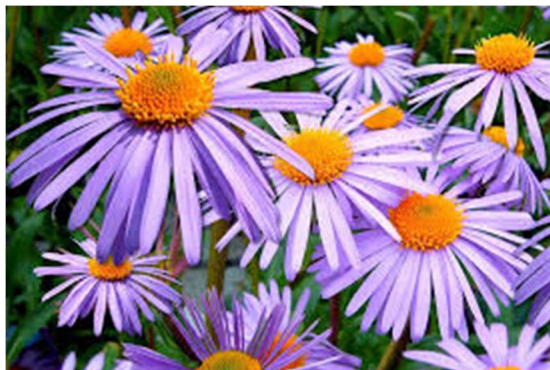
No final da lição sobre Maçonaria e Catolicismo resumimos os pontos respeitantes às suas inter-relações cósmicas, a fim de extrair a essência dos respectivos ensinamentos. Agora, para encerrar, daremos a quinta-essência do nosso argumento:

A palavra inglesa *freemason* [«franco-maçom»] deriva do egípcio *phree messen*, que significa «Filhos de Luz»⁴. Estes termos eram originalmente usados para designar os construtores do Templo de Deus — a alma humana.

O termo *católico* significa *universal* e foi originalmente empregue para diferenciar a Religião Universalizante, que tudo abarca — o Cristianismo — das religiões de raça, como o Hinduísmo.

O sangue é o veículo do espírito, e sob o regime de Jahvé e dos Espíritos Luciferinos foi contaminado pelo egoísmo. Quer a Maçonaria quer o Catolicismo desejam purificar o sangue e adoptar o altruísmo.

A Maçonaria ensina o candidato a conquistar a sua própria salvação; o Catolicismo deixa-o dependente do sangue de Jesus. Aqueles que usam o método positivo convertem-se, naturalmente, nas almas mais fortes, e por isso a Maçonaria deve ser acalentada de preferência ao Catolicismo.

*Max Heindel*

¹ Constitui a parte final do nono capítulo de *A Maçonaria e o Catolicismo*.

² O autor refere-se a Annie Besant, que em 1913 era Presidente internacional da Sociedade Teosófica.

³ O Rito Escocês Antigo e Aceite (REAA), da Maçonaria regular, tem 33 graus, sendo o último (33.º) o de «Soberano Grande Inspector Geral».

⁴ O autor faz apelo ao que se designa, na tradição hermética, por «Cabala Fonética», em que a proximidade fónica de certos vocábulos se reveste de um profundo significado esotérico.

SANGUE - A MISTERIOSA MORADA DO EGO

(Coclusão)

O SANGUE E A BÍBLIA SAGRADA

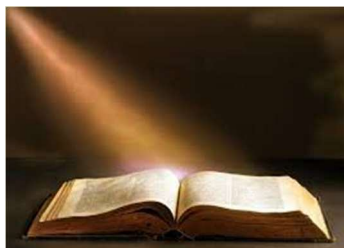
A relevância dada ao precioso fluído que é o Sangue, quer no Antigo Evangelho quer no Novo Testamento é inequívoca. Se nos tempos do povo de Israel, a punição do pecado, poderia significar a morte do pecador ou o sacrifício de animais para saldar as dívidas com Deus, com a vinda de Cristo e o seu Sangue derramado, o perdão dos pecados acontece para todos os que Nele crêem.

"Mas não comam carne com sangue, que é vida. A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo. **"Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado;** porque à imagem de Deus foi o homem criado.

Gênesis 9:4-6

*Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa! **Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas.** Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer. Quando o Senhor passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês para matá-los.*

Êxodo 12:21-23



Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por vocês mesmos no altar; **é o sangue que faz propiciação pela vida.**

Levítico 17:11

*"Não profanem a terra onde vocês estão. **O derramamento de sangue profana a terra,** e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou.*

Números 35:33

De facto, segundo a Lei, **quase todas as coisas são purificadas com sangue,** e sem derramamento de sangue não há perdão.

Hebreus 9:22

Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.

Mateus 26:28

Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e **o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**

1 João 1:7

Este é aquele **que veio por meio de água e sangue,** Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

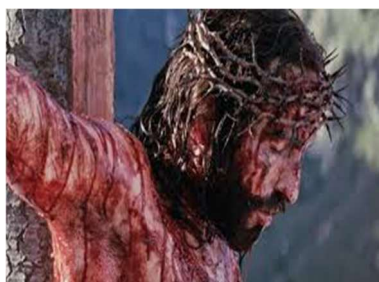
1 João 5:6

Nele temos **a redenção por meio de seu sangue**, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus,

Efésios 1:7

Jesus, mediador de uma nova aliança, **e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel.**

Hebreus 12:24



Jesus lhes disse: "Eu digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. **Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna**, e eu o ressuscitarei no último dia.

João 6:53-54

O SANGUE - O LADO OCULTO

Segundo Max Heindel, o Sangue é a essência que forma o corpo físico desde que o átomo-semente é depositado no óvulo, terminando a sua existência material quando se dá a rotura do cordão prateado.



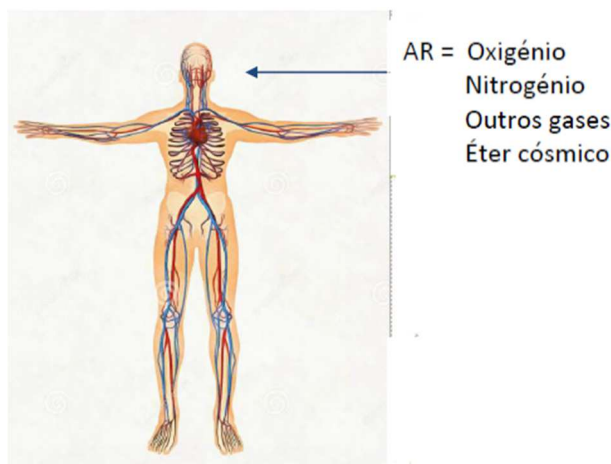
O Sangue é um dos mais elevados produtos do corpo vital, sendo ele que leva a nutrição a todas as partes do corpo e é o veículo direto do Ego, injetando-se nele todo pensamento, sentimento ou emoção, transmitidos posteriormente aos pulmões.

A **pequena circulação (circulação pulmonar)** transporta sangue do coração aos pulmões e, destes, novamente ao coração (coração – pulmão – coração).

A **grande circulação (circulação sistêmica)** conduz o sangue do coração a todos os órgãos do corpo e é responsável pelo seu retorno ao coração (coração – corpo – coração).

Sangue Arterial (rico em oxigênio) - Vermelho

Sangue Venoso (rico em gás carbônico) – Azul



Mente Consciente ou Memória Voluntária - Projeta-se diretamente nos átomos negativos do Éter Refletor (Corpo Vital)

Mente Inconsciente ou Memória Involuntária - *entra em contato com o sangue, através do ar que respiramos (éter cósmico), e as imagens nele contidas imprimem-se nos átomos negativos do Éter Refletor do corpo vital*

Ambas as projeções ficam gravadas para que sirvam como árbitros do destino do homem no estado post mortem (panorama da Vida; Purgatório; Primeiro Céu)

Também ficam para sempre registadas na memória da Natureza.

Embora a Memória Consciente, possa derivar de imperfeitas e ilusórias percepções dos sentidos, devemos vigiá-la e discipliná-la sabendo que *a cada pensamento positivo e benéfico a qualidade do nosso sangue aumenta, permitindo dessa forma, maior grau de capacidade ao Ego para se expressar.*

O mesmo acontece no caso inverso.

Pensamentos maléficos, geram má qualidade sanguínea e o Ego possui menor controle sobre o seu corpo



O Exercício de Retrospeção, é também uma forma de Imprimir no Éter Refletor, todos os pensamentos e sentimentos que implicaram os nossos atos diários, com a possibilidade de serem eliminados do corpo vital, elementos negativos, conforme o nosso sincero arrependimento.



O Lema da Fraternidade da Ordem RosaCruz, apela à Pureza do Corpo e da Mente, como importância fulcral para a evolução espiritual



Até aos 7 anos o Corpo Vital ainda latente não tem capacidade de atuação, pois não pode utilizar os pólos positivos dos éteres. É o Corpo Vital Macrocósmico que opera no início da Vida.

O calor do corpo que é produzido pelo Éter de Luz e essencial para a circulação do Sangue, é pois sustentado pelo corpo Vital Macrocósmico

A partir dos 7 anos, o polo positivo do Éter Químico, é liberado e a assimilação e o crescimento dão-se de forma mais acelerada. O Éter de Luz, continua sob a alçada do corpo vital macrocósmico, para manter a temperatura do corpo (que nestas idades pode ser elevada). **O Ego que circula no sangue ainda não alcançou a plena manifestação do “Eu”.**

Aos 14 anos, o Éter de Vida do Corpo Vital (propagação, amadurece por completo). Nesta altura e durante os próximos 7 anos, o Éter de Luz vai desenvolver-se e controlar o coração. **A temperatura ideal para a circulação do Sangue, será alcançada, mas nesta fase, o calor excessivo pode arrojear o Ego para fora do corpo.** Daí, ser a adolescência o período da irreverência, da afirmação do Eu, das paixões e condutas desenfreadas.

Aos 21 anos, o Corpo Vital, o Corpo de Desejos e a Mente, trabalham em pleno sobre o corpo Denso. **O Éter de Luz**, alcançou a sua maturidade e **o Ego tomou posse dos seus veículos, através do calor do Sangue e da Produção do mesmo.**

A consciência do Eu é então alcançada.

Somente o homem que se mantém sereno e não permite que o excesso de calor o expulse do corpo (Ego), pode pensar adequadamente.

Estados de Ira, de Paixão ou de Temperamento que provoquem o sobreaquecimento do sangue, podem obrigar o Ego a retirar-se.

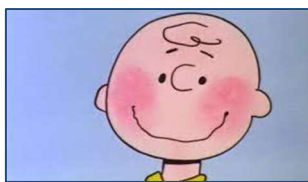
ALERTA 1 - “Está a ferver” ou “perdeu a cabeça”, são expressões que todos usamos para nos referirmos a quem age e fala sem pensar, em momentos de arrelia, precisamente porque os seus veículos estão descomandados na ausência do Ego



ALERTA 2 - Quando o Ego se retira, alguma entidade desencarnada pode apossar-se do corpo e dominá-lo, levando-o a procedimentos que podem ser perigosos (obsessão).

Estados febris, também tornam o corpo sonolento, podendo mesmo deixá-lo inconsciente, no caso de temperaturas muito elevadas, como resultado da retirada do Ego.

Nos casos de hipotermia, o estado de inconsciência e morte, também podem ocorrer, pelas mesmas razões de que o Sangue não possui a temperatura ideal para morada do Ego.



O Rubor (vergonha ou embaraço) - o Sangue impelido à cabeça, paralisa o pensamento. É comum ficar corado, perante o inesperado, a surpresa ou quando não se sabe o que dizer...



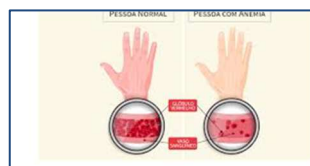
O Medo - o Sangue é impelido para o centro do corpo, como forma de defesa do EGO, quando se sente ameaçado. O rosto empalidece, o pensamento paralisa, o corpo pode tremer e os dentes rangerem. É comum a expressão “o sangue gelou”.



Os Excessos Alimentares - a atividade sanguínea concentra-se nos órgãos digestivos, mas sobretudo após copiosas ou pesadas refeições, tornando o corpo sonolento.



O Pensamento - O Sangue é sempre atraído ao cérebro com a temperatura adequada, quando desejamos meditar, refletir, pensar ou executar qualquer outra tarefa de forma harmoniosa.



A Doença - São várias as patologias do Sangue, como as anemias, as leucemias, os linfomas e outras. Em todos os casos, a falta de Vitalidade e Energia são sintomas óbvios pois o Ego não consegue expressar-se convenientemente.

Quando o sangue é saudável e permanece na temperatura ideal, as pessoas são mentalmente e fisicamente ativas. O Ego pode usar o corpo como veículo de consciência.

OS ESPÍRITOS LUCÍFEROS E O SANGUE

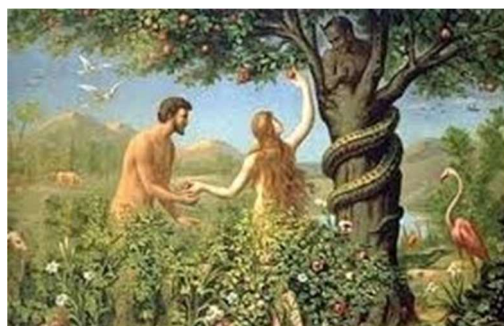


Mihály Zichy -Lucifer 1887

Os Anjos Lucíferos ou Espíritos Lucíferos pertencem à Onda de Vida Angélica, mas que a dada altura da evolução, ao rebelaram-se contra Jeová, o Líder dos Anjos e Regente da Lua, deram origem a um grandioso acontecimento macrocósmico, que envolveu não só o Homem, mas também Anjos, Arcanjos e todo o Sistema Solar. Chefiados por Lúcifer, ao iniciarem uma “guerra no céu” e desafiando a autoridade de Jeová, acabaram expulsos, sem possibilidade de evolução na hierarquia a que pertenciam, passando a ter como morada o planeta Marte.

Com o objetivo de prosseguirem na sua possível trajetória evolutiva, surgiu o “Homem” como a única possibilidade destes “Anjos Caídos” adquirirem conhecimento, precisando para isso de um órgão interno humano - o cérebro - o elo de ligação entre o espírito e o Mundo externo.

Os primeiros contactos, na época Lemúrica, entre os Espíritos Lucíferos e o “Homem” fizeram-se através do corpo de desejos, muito mais ativo nessa fase. A pretensão dos Espíritos Lucíferos era despertar a consciência humana para o mundo exterior e de como poderia o Homem dominá-lo, convertendo-se no seu próprio dono e senhor, não havendo necessidade de temerem a morte, nem da intervenção dos Anjos para formarem novos corpos.

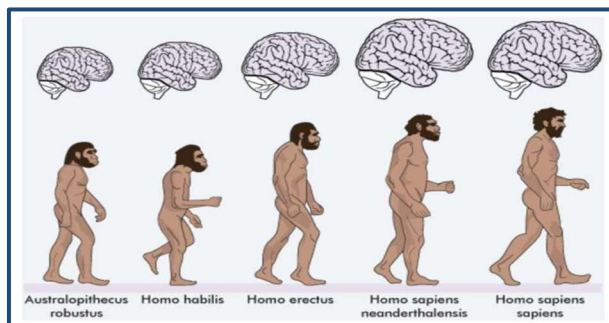


O Anjo Lucíferino, que se comunicou com a Mulher através da sua espinal medula serpentina e assim ela o identificou como uma serpente, até hoje, símbolo do conhecimento e da “falsa luz”.

Ocorrendo a separação dos sexos, na última fase da época Lemuriana, parte da **força anímica** (acção, vontade) não utilizável na propagação, foi direccionada para o crescimento interno. E parte da **força sexual** (não empregue através dos órgãos sexuais) foi usada pelo espírito para a construção do cérebro e da laringe.

Introduzido por Lúcifer., o metal marciano, utilizado no nosso planeta e fundamental à existência humana, o FERRO, tornou possível o sangue vermelho, produtor do calor. A partir deste momento o corpo tornou-se ereto e o Ego tomou posse dele, passando a governá-lo.

Num lento processo o Homem individualizado foi ganhando consciência do mundo físico e do que o rodeava, estando também sob o efeito da lei da Causa e da Consequência.



Anjos

Possuem Corpo Vital (veículo inferior)

Trabalham na Propagação e na forma de novos seres na Matriz por meio do AMOR altruísta.

A Sabedoria cósmica flui neles e foi-lhes concedida como uma dádiva.



Espíritos Luciferinos (Atrasados da Onda de Vida Angélica)

Possuem Corpo Vital (veículo inferior)

Trabalham e dirigem as atividades cerebrais

Evoluem através do conhecimento adquirido pelo Homem, das suas emoções, sentimentos e pensamentos tendo por essa razão colaborado para a sua individualização, ajudando na construção do cérebro, laringe, e infundiram a utilização do Ferro como elemento fundamental à produção de Sangue quente.



Homem

Possui Corpo Físico (veículo inferior)

Constrói e aperfeiçoa os seus órgãos internos e de expressão

Deseja o conhecimento e é responsável pelo uso da força criadora.



O SANGUE, UM FLUÍDO OU UM GÁS?

No passado, cristalizamos a matéria a fim de formar o corpo denso.

Assim está também destinado, tornar etéricos os nossos veículos a fim de podermos espiritualizar tanto a nós mesmos como todo o mundo material

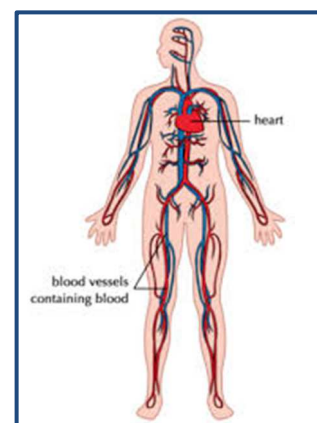
Portanto, naturalmente o Ego trata de fazer em primeiro lugar o seu veículo gasoso.

À visão espiritual o sangue vermelho que circula pelas artérias profundas do corpo é um gás e **quanto mais elevado é o estado de desenvolvimento de um Ego, tanto mais etéreo e subtil será o seu sangue.**



O exemplo dado por Max Heindel sugere uma máquina a vapor, que poderá servir neste exemplo, como uma panela de pressão. O êmbolo gira movido pelo vapor vivo que é um gás invisível. Se abirmos a panela, instantaneamente o vapor desaparece formando-se pequenas gotículas de água.

Também o Corpo Denso é alimentado por sangue vivo, um gás invisível, que circula nas artérias mais profundas, tornando-se fluído quanto mais aflora à superfície.



O SANGUE PURIFICADOR DE CRISTO

O MISTÉRIO DE GÓLGOTA

Decorridos mais de 2000 anos, o grande Mistério do Gólgota, ainda hoje é um tema desconhecido para muitos e pouco compreendido e aprofundado por outros.

O Natal e a Páscoa são datas comemorativas à maioria dos Cristãos, porém grande parte ignora o seu real significado

Gólgota - Monte onde Cristo-Jesus foi crucificado, resgatando o plano inicial de Deus para com a Humanidade:



A VIDA SUPERIOR (A Maçonaria e o Catolicismo - A Pedra Filosofal)
Para isso foi indispensável a Missão de Cristo que para além de ensinar a Importância do Amor e do Serviço ao Próximo, veio salvar os que estavam perdidos e tornou possível para Todos o caminho da INICIAÇÃO, oferecendo-nos a possibilidade de retormarmos a conexão com o Mundo Espiritual que no passado abandonamos, ao cair na matéria.



“Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus. O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que desencaminha toda a terra habitada. Ele e os seus anjos foram lançados à terra.”

Apocalipse 12:7-9

A Bíblia descreve a Grande Guerra que ocorreu nos céus, durante a rebelião dos Espíritos Luciferinos e a consequente expulsão dos mesmos.

Exilados em Marte e sem hipótese de evolução, estes semideuses, incapazes de criar um corpo físico, usaram o mundo do desejo para despertar a consciência do Homem para o Mundo físico que ainda não havia percebido. Por essa razão são designados pelos “Dadores da Luz”.

Com esse despertar do Homem, esta classe de anjos, tem podido adquirir conhecimento do mundo físico, através do nosso cérebro e assim prosseguir na sua evolução.

Consequências Positivas

- ***O Homem emancipou-se das influências externas***
- ***Consciência Cerebral***
- ***Independência***
- ***Iniciou a evolução dos seus Poderes Espirituais***

Consequências Negativas

- ***Dor, Enfermidade***
- ***Astúcia e Egocentrismo***
- ***Ilusão do Poder Material***
- ***Perda da Visão Espiritual***
- ***Lei Causa / Efeito***
- ***Cristalização***



Até então orientado por Jeová e os seus Anjos, o homem esteve protegido do sofrimento porque não diferenciava o bem do mal. As forças propagadoras eram dirigidas pelos Anjos nos momentos propícios do ano, tal como hoje acontece com os animais orientados pelos Espíritos de Grupo.

Também desconhecia a morte e a sua capacidade de renascimento.

Ao abrirem-se os seus olhos, o Homem tomou finalmente consciência do Mundo Físico, mas jamais foi abandonado pelo Atíssimo Deus da Raça, o Legislador-Chefe, o poder mais elevado na conservação da forma e no exercício de um Governo Ordenado (Conceito RC Cosmos)

Com um corpo de desejos por dominar e uma mente tão recém nascida, Jeová, sabia que o Homem não conseguiria refrear as suas paixões e acumularia dívidas kármicas por muitos renascimentos.

Assim, foi necessário, infundir o temor a Deus, para que a obediência e a disciplina, contivessem as acções de uma Humanidade despreparada. “Olho por olho, dente por dente” - foi a Lei de Jeová que imperou até à vinda de Cristo.



Designados por Jeová, os Guias ou Espíritos de Raça, orientaram famílias e povos por intermédio do Sangue (ainda hoje isso acontece com o exemplo do povo judeu), promovendo a conquista ou a derrota, a guerra e a paz, consoante a necessidade evolutiva de cada nação.

Também Jeová determinou um Anjo como guardião de cada Ego (Anjos da Guarda), até que cada espírito individual seja

suficientemente forte para emancipar-se de toda a influência externa.

Cumprindo a plano do Pai supremo, Jeová, preparou o Homem e a Terra para a admissão direta de Cristo.

Os impulsos espirituais que ajudaram na evolução do Homem e do Planeta se viessem diretamente do Sol, onde **Cristo é o Maior dos iniciados dos Espíritos Solares**, seriam insuportáveis.

Por essa razão foram primeiramente enviados à Lua a fim de que Jeová, o seu Regente, os empregasse em benefício do Homem.

ASSIM:

A LUA absorveu as fortes vibrações do SOL e refletiu-as sobre nós e o planeta, permitindo dessa forma que Cristo impulsionasse externamente os nossos corpos de Desejos, durante longo tempo, até à sua Vinda!



O veículo mais denso de Cristo (onda de vida dos Arcanjos) é o corpo de desejos

Dessa forma e para dar cumprimento ao estabelecido pelo Pai, Ele, tomou o corpo de Jesus (o mais alto iniciado da nossa onda de Vida), utilizando os seus veículos, Corpo Vital e Corpo Denso para viver entre nós e espalhar a sua mensagem de Amor e de Serviço ao próximo.

Conforme nos diz MAX Heindel, no Conceito RC do Cosmos, **O Plano de Deus, não pode ser reduzido a nada.** Cristo, desde a nossa queda no mundo material, que se oferecera ao PAI para auxiliar a humanidade no regresso ao seu Lar Espiritual.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Para isso, o SANGUE de Jesus, onde o Espírito de Cristo habitava, tinha que ser derramado.



Ao ser crucificado o Corpo de Cristo-Jesus foi ferido em cinco lugares por onde fluem as correntes do corpo vital.

Ao derramamento, esse sangue libertou o Grande Espírito Solar do corpo físico de Jesus.

Encontrando-se na Terra, Cristo interpenetrou com os seus veículos individuais, os veículos planetários existentes e difundiu o seu próprio Corpo de Desejos no Planeta

Com o seu Sangue Purificador, Cristo, penetrou diretamente no Corpo de Desejos da Terra, impedindo a sua cristalização (As dívidas contraídas sob a Lei da Consequência haviam tomado proporções colossais)

A humanidade ainda não se tinha desenvolvido ao ponto de agir com retidão e Amor, pelo que muitos perderiam a nossa Onda de Vida se não fosse ajudados com a vinda de Cristo.

Cristo limpou os pecados do Mundo com o seu Sangue! E continua a trabalhar, agora a partir do interior da Terra, para tornar o ambiente que nos rodeia, cada vez mais puro!

Cristo, o Grande Espírito Solar, Regente do Sol, tornou-se também o Regente da Terra.

Aqui fica confinado parcialmente, altura em que trabalha na sua regeneração, à custa de muito sofrimento (as limitações produzidas pelas lentíssimas vibrações do nosso planeta, devem ser-Lhe insuportáveis)

Todos os anos, em meados de Agosto, Cristo abandona o seu Lar Celestial em direção à Terra.

No solstício de Dezembro, já no centro da Terra, irradia a Sua máxima força Vital e o seu Amor em todas as direções. Por volta de Março, inicia o regresso ao seu Lar Espiritual.



Ao contrário, se levarmos uma vida de luz, tal como Deus que está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, purifica-nos de todo o pecado.

1 Joao 1:7

Fim

Carla Silva



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	10	24
FEVEREIRO	8	23
MARÇO	9	24
ABRIL	7	22
MAIO	7	22
JUNHO	5	21
JULHO	5	20
AGOSTO	3	18
SETEMBRO	2	17
OUTUBRO	1,31	16
NOVEMBRO	30	14
DEZEMBRO	29	14

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	3	10	16	23	31		6	14	23		
FEVEREIRO	7	13	19	27			2	11	19	29	
MARÇO	5	11	18	25			9	18	28		
ABRIL	1	8	14	21	29		6	14	24		
MAIO	5	11	19	26			3	11	21	30	
JUNHO	1	8	15	22	29		8	18	27		
JULHO	5	12	20	26			5	15	24		
AGOSTO	1	9	16	22	29		1	11	20	29	
SETEMBRO	5	12	19	25			8	17	25		
OUTUBRO	2	10	16	22	29		5	14	22		
NOVEMBRO	6	12	19	26			1	11	19	28	
DEZEMBRO	3	10	16	23	30		8	16	26		

Equinócio da Primavera - 18 Março

Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

SAGITÁRIO

CAMARADAGEM - A ARTE DE VIVER EM COMPANHIA

A consciência desenvolve-se nos seres humanos com base na experiência e no sentimento estimulado pela experiência, através de palavras, de gestos convencionais e significativos, de conceitos e, em geral, através de relacionamentos infinitamente variados da sociedade humana.

A condição de viver em sociedade é natural nos seres humanos, no entanto, o desenvolvimento de uma consciência verdadeiramente social é gradativo, tanto em termos do desenvolvimento das comunidades humanas como do desenvolvimento da criança e do adolescente.

O que vem primeiro é o desenvolvimento de uma consciência pessoal que se baseia nos impulsos instintivos e nas experiências biológicas. Esta fase corresponde à primeira metade da sequência dos signos do zodíaco, de Carneiro a Virgem — sendo Virgem uma fase de reajustamento e de metamorfoses críticas.

Carneiro e Touro referem-se, no simbolismo astrológico, aos impulsos e, compulsões em que os poderes biopsíquicos inconscientes da natureza humana encontram expressão. Correspondem ao alvorecer da história humana, ao estágio tribal, durante o qual a consciência do homem se esforça por emergir do seu estado indiferenciado de subjectiva identificação com o universo e com as energias da natureza. O resultado destes esforços voltados para uma percepção, classificação e organização mais objectivas do mundo experimentado, é a fase do desenvolvimento humano representada pelo signo zodiacal de Gémeos — da consciência intelectualizada, das formulações verbais e de todas as actividades mentais através das quais o ser humano emerge como pessoa mais ou menos individualizada.

O solstício de Verão simboliza o acme da diferenciação pessoal e o triunfo da vontade de ser um ego separado, centro de um pequeno universo através de cujo espaço o ego pode difundir-se em glória solar e ser auto-suficiente.

Enquanto que a estação da Primavera simboliza a tendência rumo à diferenciação e à singularização individual, o Outono sugere, pela própria natureza das experiências que proporciona aos homens, nas zonas temperadas do norte, a necessidade que há de que os seres humanos se reúnam em função de requisitos comuns, de aspirações colectivas e de valores culturais comuns.

O Outono é um tempo de retiro e de recolhimento. Os frutos do trabalho da Primavera e do Verão são colhidos para garantir a sobrevivência futura. O trabalho nos campos chega ao seu termo.

Então o homem começa a procurar abrigo permanente para se proteger da natureza — da natureza física, a princípio, mas também da natureza psico-emocional. Os homens compreendem que o facto de se terem reunido para suportar melhor o frio e a obscuridade de longos Invernos, estimula o aparecimento progressivo de um novo tipo de experiências e percepções. Da Comunhão de abrigo, alimentação e, depois, de planos ideais e valores, nasce a consciência social.

Vemos a primeira percepção disso durante a fase de Balança, do desenvolvimento, como a união simbólica de mãos.

Em Escorpião, a união de corações e de poderes criativos é a substância de um novo âmbito de experiência; ao passo que, em Sagitário, os homens atingem a fase da união de mentes. A consciência social encontra o seu próprio campo de operação, e a civilização emerge da natureza. Dentro da estrutura da lógica, os conceitos são abstraídos das percepções — assim como o vinho e outros produtos inebriantes são extraídos dos frutos da escura terra, obtida a sua fermentação dentro de resistentes tonéis.

Os conceitos, as ideias e os sistemas filosóficos abstractos são a quintessência das experiências generalizadas. Eles são possibilitados pela criação da linguagem, de palavras que detêm e libertam o poder gerado pelas reacções dos homens às suas experiências comuns. Através de palavras, os resultados da experiência tornam-se transferíveis. Essas palavras possibilitam a comunicação entre homens que não estão imediatamente preocupados com factos específicos do seu ambiente. Acima de tudo, a linguagem — sobretudo depois de registada — torna-se o meio de "Ligar o tempo" e de vencer a morte.

A civilização é, necessariamente, a vitória sobre a natureza, porque a natureza é sempre absorvida em acção e reacção imediatas; é localizada e pessoal. Mesmo onde uma acção natural é repetida com frequência, cada repetição pode atingir a consciência do ser como um fenómeno novo e ímpar. Isto confere vitalidade à sua execução, mas liga ao particular; os resultados da experiência não se podem transferir verbalmente ou abstractamente, salvo através da memória de feitos extraordinários.

A civilização, por outro lado, diz respeito à essência transferível das experiências, àqueles actores que escapam à determinação temporal e ao carácter ímpar dos factos *sui-generis*. A civilização é a organização de generalidades e de valores universais. É a humanidade comum do homem guindada ao nível da consciência e da significação, formulada em símbolos que são significativos onde quer que os seres humanos vivam e experimentem o mundo da realidade total.

O carácter universalista e intemporal da civilização tem, no entanto, possibilidades negativas. Uma limitação imposta à civilização é o seu próprio desafio às limitações. O facto de que ela diz respeito a *universais* torna-a potencialmente destrutiva da saúde e sanidade de indivíduos específicos. A sua intemporalidade torna-a impotente e em desintegração sempre que esteja em pauta o núcleo vivo da experiência de um indivíduo. O carácter transferível dos seus valores, padrões e conquistas torna-os inadequados em qualquer relação com ocasiões ímpares na vida de indivíduos, isoladamente considerados. Dado que se ajustam em toda a parte, em qualquer época, eles não tocam, em parte alguma e em nenhuma ocasião, aquele centro de realidade na pessoa individualizada que é vivificado pelo espírito.

O espírito, na sua expressão mais profunda, diz respeito a pessoas individuais, a um meio individual de enfrentar necessidades específicas. Ele fala a seres humanos que tenham dado um sentido à sua humanidade. Ele fala dentro da alma. É o Uno falando a um uno. Todas as transferências condicionadas pelo espírito provêm da unicidade de outro ser. A substância da transferência pertence a todos; ela é universal, mas o acto vivo da transferência, é de indivíduo para indivíduo. Não há fecundação em tubos de ensaio nos domínios do espírito! O dom do poder deífico não admite padronização. É um dom pessoal — por mais impessoal que seja a sua substância e a virtude concedida.

Estes pontos precisam de ser salientados repetidamente para uma humanidade que se bandeou, geralmente com veemência fanática, para o lado da civilização e dos ideais universais — por serem intelectualmente abstractos. As grandes teorias e os esquemas de âmbito mundial podem ser, e muitas vezes têm sido, nocivos ao bem-estar e à vida dos indivíduos. As religiões mais universalistas têm sido as mais fanáticas no seu zelo proselitista.

As verdades mais abrangentes têm crucificado o maior número de pessoas, que não estavam preparadas para elas ou reivindicavam o direito de experimentar e formular essas verdades de acordo com o seu próprio temperamento.

É realmente fácil para o civilizador e universalista esquecer que as ideias mais exaltadas ou mais válidas devem sempre atingir o fulcro das experiências dos indivíduos, para serem vitais e espiritualmente radiantes. Para aqueles que, deste modo, se esquecessem da humanidade das pessoas a que procuram converter a alguma visão grandiosa (ou não tão grandiosa) por qualquer meio disponível, o dom mais essencial que o espírito pode oferecer é o da camaradagem.

A camaradagem é a prática do viver cooperador e caloroso com outros seres humanos tratados como seres humanos. É a arte de viver em companhia - com ênfase na palavra "viver". Ser camarada de outros indivíduos é encará-los em termos das suas necessidades e dos seus caracteres individuais, no nível não de abstrações ou de convicções dogmáticas mas do viver concreto, efectivo, quotidiano. É encará-los como pessoas exclusivas através de ocorrências exclusivas que requerem formas exclusivas de cooperação e entendimento. É encará-los de forma criativa — actuando o espírito de cada um directamente sobre o espírito de todos os outros e reagindo-lhe vital e plenamente.

Etimologicamente, camaradas são indivíduos que vivem e actuam dentro de um aposento (câmara). Eles podem trabalhar num mesmo aposento, ou dormir num mesmo quarto; mas, seja o que for que os torne camaradas no nome, o facto essencial da camaradagem é a sua comunhão de actividades e de problemas quotidianos dentro de um espaço bem definido. O espaço pode ser um pequeno aposento, um palácio, uma cidade, ou todo o planeta; mas a camaradagem implica viver em companhia dentro de alguma espécie de limites — e, o que é mais, viver em companhia, não devido a um passado ou a uma ancestralidade comuns mas, acima de tudo, devido a actividades comuns e — o que seria ideal — devido a um propósito comum.

Os homens que vivem juntos, dentro de um espaço confinado, precisam de aprender a considerar-se uns aos outros com respeito e tolerância essenciais. Mais do que qualquer outra coisa, eles precisam considerar-se uns aos outros como seres humanos, e não como autómatos guiados por princípios ou dogmas abstractos, repetindo cegamente palavras, ideias e gestos. Eles precisam de aprender a compreender-se uns aos outros como pessoas individuais, não como servos de alguma Causa social ou de um Deus zeloso e dos seus sacerdotes.

A verdadeira camaradagem opera ao nível em que o fanatismo e a estreita intolerância não podem existir. Opera onde todos os relacionamentos podem ser simples, directos e ricos, com uma imediação de resposta aos sentimentos humanos e às necessidades individuais; onde não há arrogância decorrente de posição social ou de sexo, nem obstruções psicológicas a desviar o fluxo de simpatia do fulcro de um indivíduo para o fulcro de outro. A prática da camaradagem é uma arte, uma das artes mais refinadas e mais difíceis, porque requer dos camaradas um enfoque criativo dos relacionamentos humanos, um agudo sentido de atenção para detalhes, uma técnica objectiva de um intercâmbio mútuo, assim como a compreensão do sentido e da finalidade daquelas actividades que vieram a reunir esses camaradas no quarto de dormir, na barraca do exército, no clube, no restaurante, na fábrica ou no Parlamento.

A camaradagem exige, essencialmente, que nenhum dos camaradas tenha coisa alguma como favas contadas no seu relacionamento ou em si mesmo! Só esse requisito já torna a camaradagem uma das mais difíceis de entre todas as artes.

Assim como o pintor criativo, quando confrontado com uma paisagem, é capaz de ver todas as partes da cena como se nunca tivesse visto nada parecido antes, com uma resposta nova e directa para a cor e a forma de tudo quanto contempla — assim também o verdadeiro camarada é a pessoa capaz de se defrontar, a qualquer momento, com aqueles que comungam das suas actividades e do seu "espaço vital" como se eles fossem sempre novos para ele, sempre vibrantes de uma fresca vitalidade, com facetas exclusivas de humanidade, com visões significativas e respostas energizantes ao desafio da vida em comum.

Na verdade, a camaradagem é uma arte das mais difíceis; e quem quer que actue de acordo com modelos convencionais estabelecidos, seguindo preceitos rígidos ou dogmas que envolvam algum tipo de comprometimento, ou sendo incitado por uma devoção fanática a deuses ou ideias situadas fora da imediação da situação da vida, esse tal não pode ser um verdadeiro camarada. Ele pode ser um colaborador admiravelmente eficaz ou um devoto capaz de enfrentar, com ardor, até o martírio. Pode ser extremamente eficaz como trabalhador individual, como chefe ou subalterno; mas não pode ser um verdadeiro "camarada".

A camaradagem é, ao mesmo tempo, o ápice da consciência social e o antídoto espiritual contra os aspectos negativos de uma sociedade ultracivilizada. Ao impulso constante da civilização para a generalização abstracta e os objectivos remotos, desdenhosa dos meios utilizados para atingir esses objectivos, a camaradagem responde com um profundo respeito pela dignidade de todo o ser humano e pelos valores nascidos de intercâmbios concretos e de sentimentos partilhados. Ela procura sempre basear a luta por resultados distantes no fundamento humano da boa vizinhança, da amizade e da compreensão psicológica daqueles que estão perto. A camaradagem é a glorificação do que está perto num mundo dedicado à busca de metas extensas e de valores universais. Baseia-se na intimidade do ser pessoal numa sociedade despersonalizada por máquinas, prédios de apartamentos, cinemas e cadeias de armazéns, duplicados ao infinito por todas as partes da Terra. É, realmente, a resposta à necessidade mais premente da civilização ocidental.

É, particularmente, o grande dom do espírito a quem estiver cheio da intensidade impessoal, do fanatismo ou da desumana eficiência, tão amiúde associados ao tipo de comportamento e de consciência representado por Sagitário. O tipo de pessoa sagitariano pode ser, por vezes, jovial e amigo de actividades ao ar livre, mas em grande número de casos, essas características expansivas e sociais ocultam um teimoso impulso no sentido da conquista de resultados sociais, religiosos ou administrativos a expensas dos valores pessoais e humanos. As metas sociais são tidas como mais importantes que o bem-estar e a liberdade dos indivíduos. As abstracções (ou mesmo as verbalizações e as fórmulas) recebem maior proeminência do que os seres humanos.

Um líder religioso pode estar disposto a destruir as personalidades a fim de "salvar as suas almas" de acordo com o seu conceito de salvação e espiritualidade. Uma nação é preservada, mas milhões no seio dela morrem e padecem de fome.

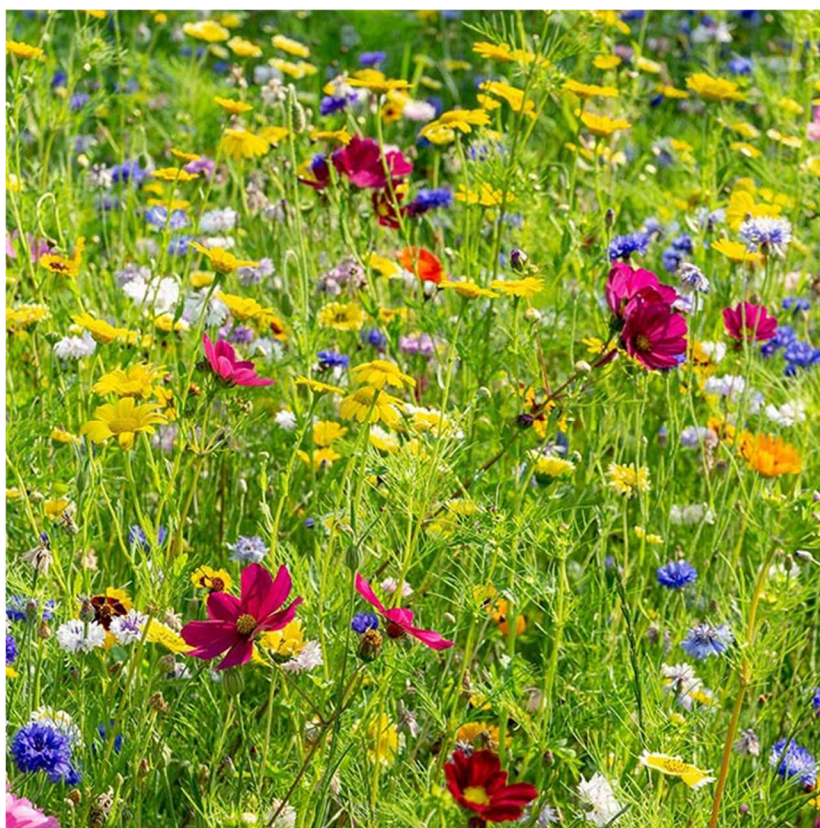
É esse o preço da civilização e da busca incansável do homem do Ocidente pelo que está sempre mais além: a busca sagitariana de Deus — ou de ouro. O período medieval conheceu bem essa tradição do mais além. Os seus conquistadores e os seus Inquisidores vieram principalmente de uma terra sagitariana, a Espanha. Procurando Deus, eles destruíram valores humanos.

Sonhando com a vida espiritual, eles torturaram os seus próprios corpos e torceram a sua humanidade essencial. E hoje, de modo geral, também nós esquecemos o significado dos contactos humanos mais simples e mais imediatos, seja nas nossas cidades, nos nossos exércitos ou nos nossos lares.

A canção da camaradagem não pode, não deve morrer. Ela constitui um dom essencial do espírito. É uma bênção que todos deveríamos receber com um coração forte e caloroso, vibrante de juventude eterna. Cabe-nos a nós tornarmo-nos adeptos da arte de viver em companhia como camaradas e amigos. Compete-nos, nos albores da época da civilização global e das bombas atômicas, radiar nas nossas vidas quotidianas o amor, o grande amor dos camaradas; pois por mais longe que a mente do homem paire, é o coração e o amor dos seres humanos aquilo que representa o indestrutível fundamento dos amanhãs criativos. A camaradagem é a substância vital de toda a civilização fiel ao espírito. Ela é o cântico Divino no centro dos relacionamentos humanos.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.